

ENSINO A DISTÂNCIA E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO. CONTRIBUTO PARA UMA ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO

(1ª conferência sobre Reabilitação e comunidade, ISPA, 20-22 de Junho de 1996)

*Por Hermano Carmo (Director do Gabinete de
Planeamento de Ensino da Universidade Aberta;
professor da Universidade Aberta e do ISCSP/UTL)*

0. Resumo

1. O contexto educativo
 - 1.1. Três processos estruturadores da sociedade contemporânea e seis necessidades educativas estratégicas
 - 1.2. A crise dos sistemas educativos contemporâneos

2. A educação flexível, uma alternativa viável
 - 2.1. Educação presencial, educação a distância e educação flexível
 - 2.2. Dimensão mundial do ensino a distância
 - 2.3. Tendências para o século XXI

3. O ensino a distância o desenvolvimento comunitário e a reabilitação
 - 3.1. O ensino a distância o desenvolvimento comunitário
 - Educação para resolução de problemas básicos
 - Reforço à educação formal: o exemplo da Tailândia
 - Investimento na educação contínua
 - 3.2. O ensino a distância e a reabilitação
 - Formação de pessoal de reabilitação
 - Apoio directo a estudantes com necessidades especiais

4. Situação em Portugal

ENSINO A DISTÂNCIA E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO. CONTRIBUTO PARA UMA ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO

(1ª conferência sobre Reabilitação e comunidade, ISPA, 20-22 de Junho de 1996)

*Por Hermano Carmo
Director do Gabinete de Planeamento de Ensino
da Universidade Aberta*

0. Resumo

A presente comunicação, pretende contribuir para uma reflexão sobre o papel do ensino a distância no desenvolvimento comunitário e em particular, numa estratégia de reabilitação.

Num primeiro momento, procura-se desenhar o quadro de crise dos sistemas educativos contemporâneos concluindo-se da necessidade de estratégias educativas inovadoras que permitam complementar as tradicionais.

Seguidamente, fala-se sobre a contribuição particular da educação a distância e da educação flexível para a ultrapassagem da crise dos sistemas educativos.

Num terceiro ponto, faz-se uma resenha do contributo do ensino a distância para o desenvolvimento comunitário e para a reabilitação através de uma breve panorâmica mundial.

Finalmente, descreve-se a contribuição da Universidade Aberta para o desenvolvimento do ensino superior em Portugal - flexível e a distância - particularmente no domínio da reabilitação.

Hermano Carmo

ENSINO A DISTÂNCIA E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO. CONTRIBUTO PARA UMA ESTRATÉGIA DE REABILITAÇÃO

(1ª conferência sobre Reabilitação e comunidade, ISPA, 20-22 de Junho de 1996)

1. O contexto educativo¹

1.1. Três processos estruturadores da sociedade contemporânea e seis necessidades educativas estratégicas

Partindo da análise de três macro-processos que emolduram a sociedade contemporânea - a **aceleração da mudança**, a **planetarização dos problemas sociais** e a **alteração dos sistemas de Poder** - observa-se a emergência de seis necessidades educativas dominantes, comuns a todas as sociedades presentes neste final do século XX: as necessidades de **educar para a autonomia** e para a **solidariedade**, para o **desenvolvimento** e para a **democracia**, para a **adaptação ao choque cultural** ocasionado pela mudança e para a **condução dessa mesma mudança** (figura 1).

1.2. A crise dos sistemas educativos contemporâneos

Encarando a educação como uma indústria observa-se que, apesar dos evidentes avanços registados nas últimas décadas, se verificam **diversos bloqueamentos** dos seus **factores de produção** (aprendentes e ensinantes, recursos materiais e ambientais) e dos seus **produtos** (qualidade das qualificações e número de pessoas qualificadas) **que a impedem de desempenhar o seu papel** com inteira eficácia e com plena eficiência. Três aspectos têm contribuído com particular vigor para pressionar os sistemas educativos com uma sobrecarga de exigências e a que estes não têm conseguido dar resposta:

- a **generalização de públicos-alvos**, que deixaram de se circunscrever às camadas infante-juvenis para se estenderem, a montante às coortes infantis pré-escolares e a juzante a toda a população adulta, activa ou não;
- a **universalização da educação inicial**, com o conseqüente alargamento da escolaridade obrigatória e a sua extensão a toda a população, e a necessidade crescente de alargamento das taxas de cobertura dos ensinos secundário e terciário;
- o **alargamento da formação contínua e o aumento da sua importância relativa**, à medida em que se vai tomando consciência da degradabilidade do saber e do seu ciclo de vida cada vez mais curto (figura 2).

¹ A reflexão que se segue encontra-se desenvolvida em Carmo, H (1995) *Modelos Ibéricos de Ensino Superior a Distância (no contexto mundial)*, Lisboa, Universidade Aberta.

FIGURA 1

A EDUCAÇÃO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

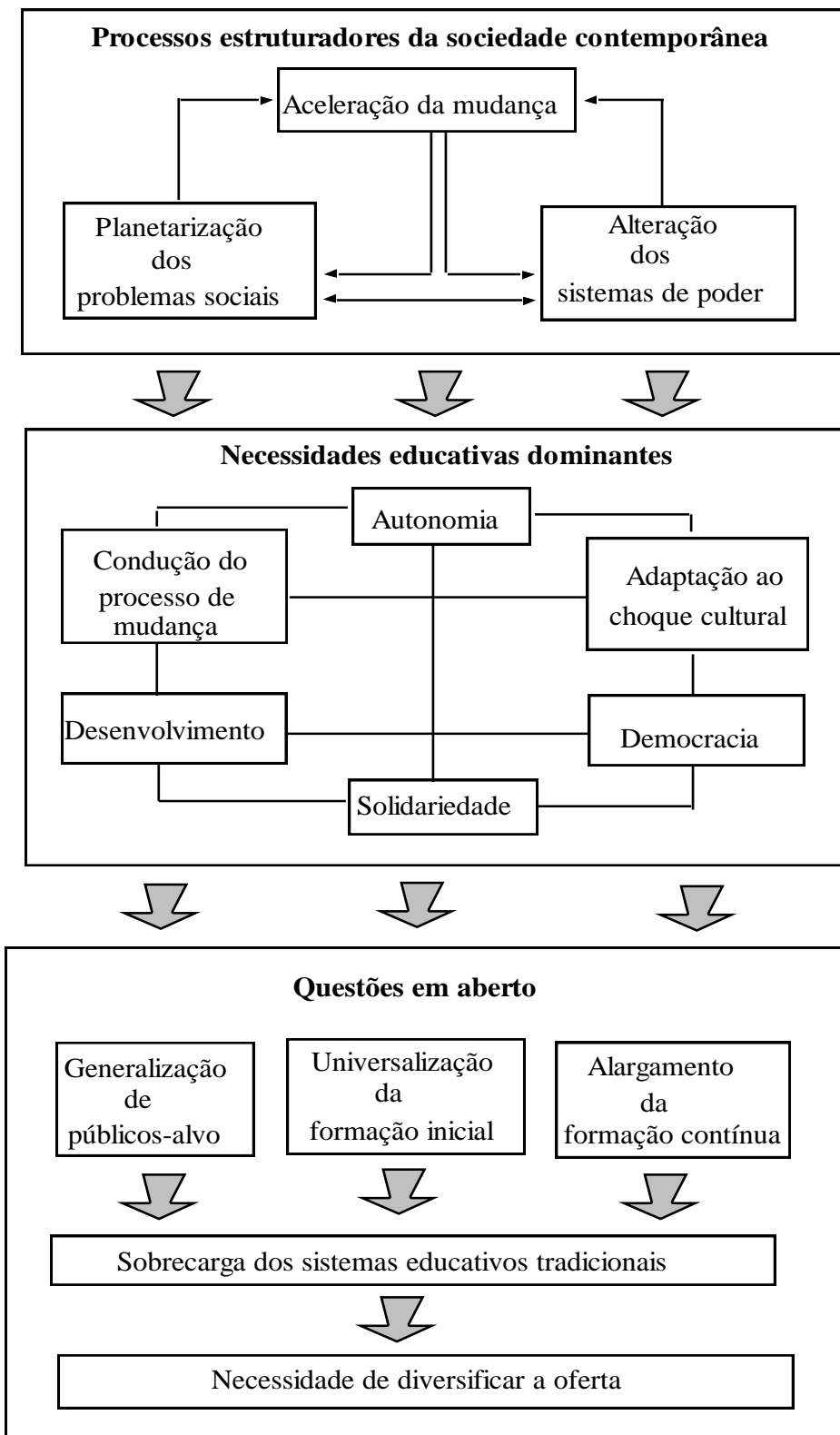
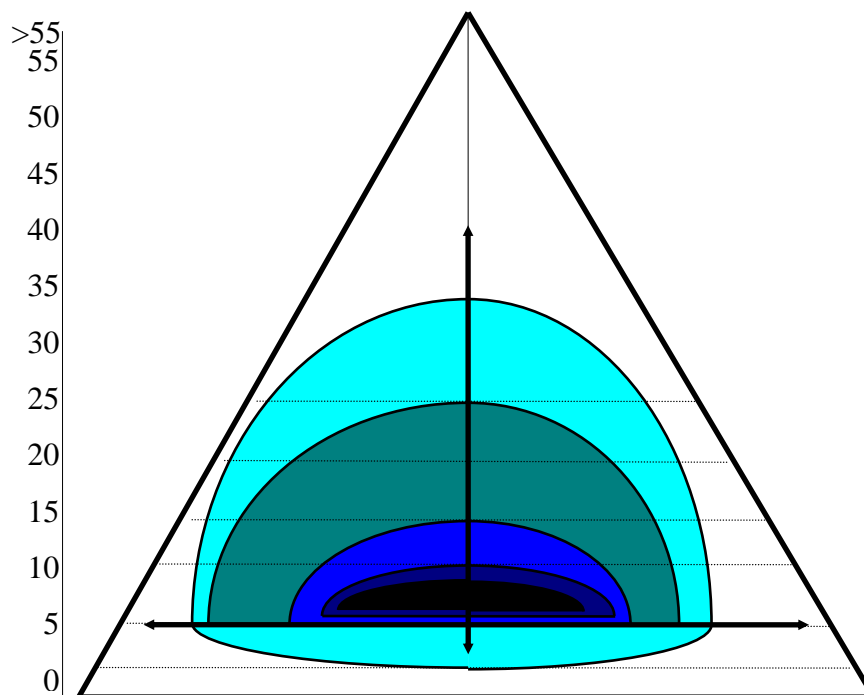


FIGURA 2
EVOLUÇÃO DA ESCOLARIDADE MÉDIA E DA
TAXA DE COBERTURA DO SISTEMA EDUCATIVO



2. A educação flexível, uma alternativa viável²

2.1. Educação presencial, educação a distância e educação flexível

Para responder a estes desafios, tem vindo a desenhar-se na consciência internacional a ideia de um **sistema de respostas complementares às tradicionais**, que permitam ampliar e diversificar a oferta educativa.

Entre estas, emerge com particular evidência a **educação a distância**³, apoiada em **processos de comunicação educacional** cada vez mais aperfeiçoados, numa **teoria da**

² O ponto que se segue foi apresentado pela primeira vez em Trindade, A. e Carmo, H (1995) **A Universidade Aberta Internacional da Ásia (Macau) na perspectiva do ensino superior a distância na região da Ásia/Pacífico**, in Seminário sobre *Os estudos superiores em Macau*, integrado nas Comemorações do IV Centenário da Criação do Colégio Universitário de S.Paulo, Macau, 16 a 18 de Janeiro de 1995

³ Pode-se definir operacionalmente **ensino a distância**, como uma **modalidade de ensino que obriga a um processo de mediatização para suprir a descontiguidade entre ensinante e aprendente**.

comunicação progressivamente mais sólida e em **sistemas de gestão e distribuição de informação** assentes em tecnologias mais fiáveis.

Este tipo de ensino, como é sabido, nasceu e desenvolveu-se ao longo dos últimos 150 anos sob múltiplos formatos que, de comum, têm duas características dominantes:

- uma **filosofia de aprendizagem aberta** o que significa que o aprendente possui margem de manobra para escolher:
 - **o que** quer aprender (conteúdos de aprendizagem),
 - **onde** quer aprender (local de aprendizagem),
 - **como** quer aprender (métodos e media),
 - **quando** quer aprender (ocasião do dia ou da semana)
 - o **ritmo** a que quer aprender
 - **a quem quer recorrer** para aprofundar conhecimentos ou colher orientações metodológicas (equipa central ou centros de apoio locais)
 - **a que sistema de creditação se quer submeter** (grau académico, certificado profissional ou certificado de frequência).

- um processo de ensino-aprendizagem em situação de **descontiguidade geográfica e por vezes mesmo temporal**, i.é, em que o aprendente e o ensinante não se encontram juntos, habitualmente, ao longo do processo educativo⁴;

Quanto ao **formato organizacional** dos sistemas ensinantes observa-se, actualmente, a coexistência de três tipos de modelos:

- um **modelo departamental**, que se apresenta sob a forma de unidades orgânicas especializadas, fazendo parte de organizações maiores, de ensino presencial, sob diversas designações (departamento, centro, instituto, etc).

- um **modelo autónomo**, com o formato de uma organização concebida de raiz, com a finalidade dominante de prestar serviços de ensino e formação a distância.

- um **modelo de rede**, integrando uma grande diversidade de organizações públicas e privadas, do sector educativo e empresarial que, de comum, têm o objectivo de promover o ensino e a formação a distância.

⁴ O problema da **descontiguidade espaço-temporal** reduziu-se profundamente com a evolução tecnológica, à medida em que se foram adoptando, cumulativamente com o *correio*, outros meios de comunicação. Hoje, tal descontiguidade é ultrapassável tanto no que respeita à distância espacial (com a *rádio e da televisão*) como no que concerne à distância temporal (com o *telefone* e o *rádio amadorismo*) entre ensinante e aprendente. Com o desenvolvimento e generalização do uso da *informática* e da *telemática* registados desde a década de oitenta, a possibilidade de interactividade tem vindo a crescer em exponencial, **reduzindo drasticamente a questão da distância entre ensinante e aprendente.**

2.2. Dimensão mundial do ensino a distância

A universalização desta modalidade de ensino pode constatar-se a partir de levantamentos recentes. Assim, por exemplo, a conjugação da investigação feita por Walter Perry em 1984 sob o patrocínio da universidade das Nações Unidas⁵, com inquérito publicado em 1989 pelo Instituto para a Pesquisa da Educação a Distância (ZIFF) da FernUniversität⁶, apesar de não exaustivos⁷, identificam **mais de oitocentas diferentes organizações**⁸, **sediadas em cerca de 100 países**⁹ (figura 2).

Outro indicador da crescente importância desta modalidade de ensino em termos internacionais é a sua **inclusão nas agendas como tema prioritário**.

Em âmbito Europeu, o próprio **Tratado de Maastricht** menciona expressamente a necessidade de considerar métodos de ensino a distância na formação de recursos humanos para a União Europeia; no mesmo contexto e sentido, são de mencionar o Memorando sobre Ensino Aberto e a Distância nos Países da Europa Comunitária e os novos Programas integrados no **4º Programa-Quadro da Comissão das Comunidades Europeias**, onde é dado papel de relevo a este tipo de metodologias.

O "**Comité de Liaison**" da Conferência de Reitores das Universidades Europeias (C.R.E.), apesar de representar, em esmagadora maioria, universidades de tipo convencional, tomou recentemente a decisão de criar um Grupo de Trabalho Permanente sobre ensino a distância.

Finalmente, no processo de revisão e de reforço das estruturas educativas dos **países da Europa Central e de Leste**, foi reconhecida a necessidade de criação de sistemas de ensino e formação a distância, tarefa essa assumida pelas Redes da European Association of Distance Teaching Universities (**EADTU**) e European Distance Education Network (**EDEN**).

FIGURA 2 - O ENSINO A DISTÂNCIA NO MUNDO

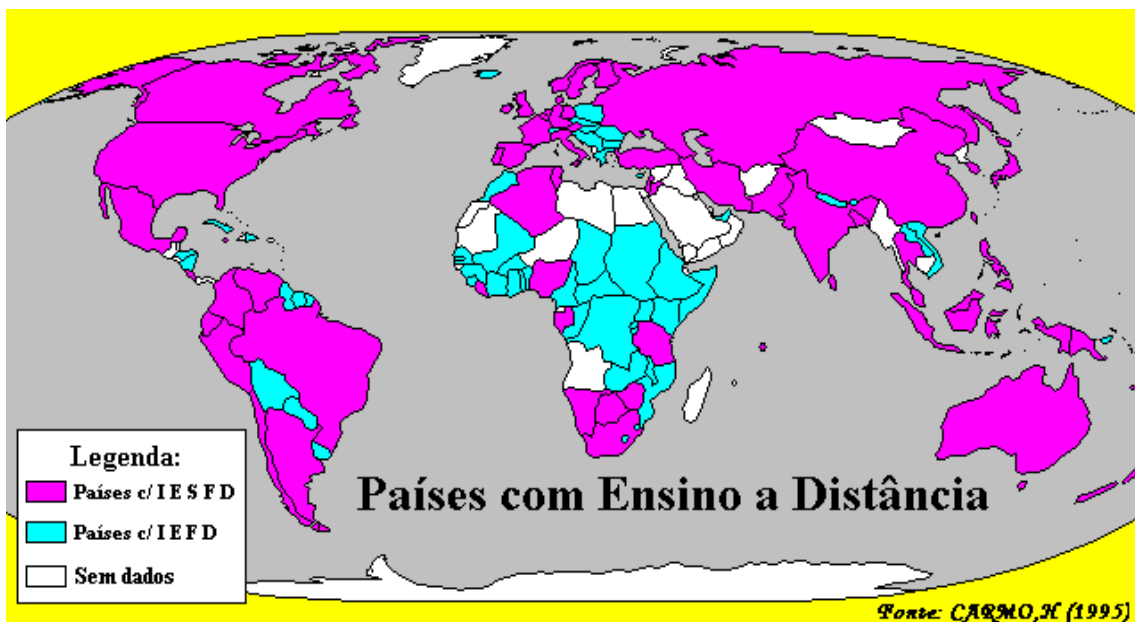
⁵ Perry, Walter (1984), *The state of distance-learning worldwide. The first report on the index of institutions involved in distance-learning*, Milton Keynes, International Centre for Distance-Learning of the United Nations University (ICDL)

⁶ Doerfert, F. et al (1989), *Short descriptions of selected distance-education institutions*, FernUniversität, Hagen.

⁷ Só para dar um exemplo, o inquérito identificou seis instituições espanholas ligadas ao ensino e formação a distância, quando uma das identificadas, a ANCED, integra só por si, cerca de oitenta diferentes organizações.

⁸ Uso aqui o conceito de organização no sentido amplo, querendo com esta designação abranger, não só os organismos autónomos com funções exclusivas de ensino e formação a distância mas também as unidades orgânicas com estas funções - como os departamentos e os centros - que se integram em instituições maiores.

⁹ Número aproximado revelam bases de dados recentes: (1994) *Distance Education Database*, Milton Keynes, IC DL/UKOU e *EOUN Database*, Heerlen, EADTU



A nível das grandes regiões do globo, tem-se vindo a assistir à criação de poderosas **Associações Regionais** de sistemas de ensino a distância, destacando-se, entre outros, o CREAD, para o conjunto das Américas; o Distance Education Association of Southern Africa (DEASA) para os países Africanos; e o Association of Asian Open Universities (AAOU) para os países do Sudeste Asiático, com particular interesse para Macau.

No **plano global**, a UNESCO entendeu elevar a entidade representativa dos sistemas de ensino a distância em todo o mundo, o International Council for Distance Education (ICDE)¹⁰, à categoria de Organização Não Governamental (ONG) **classe A** daquele organismo das Nações Unidas; bem como encomendar-lhe um conjunto de estudos de estratégia a integrar no documento, actualmente em preparação, sobre "A Educação no Século XXI".

Este tipo de ensino tem-se desenvolvido em contextos socio-económicos muito diferentes, com diferentes públicos-alvos, diversos sistemas de oferta, segundo os três formatos de organização acima referidos.

Partindo de princípios comuns, observa-se que um factor distintivo das diversas organizações em presença é o seu **sistema de mediatização**, mais ou menos complexo (com maior ou menor interactividade, com maior ou menor riqueza mediática) consoante o estágio de desenvolvimento do país onde se insere.

A análise dos **resultados** da sua implementação, em termos de eficácia e de eficiência, conduz a um **saldo global positivo**, sobressaindo o efeito de **multiplicador de**

¹⁰ De Julho de 1995 a 1999 o presidente eleito do ICDE é o professor doutor Armando Rocha Trindade, Reitor da Universidade Aberta de Portugal.

oportunidades a custos mais baixos que os do ensino presencial, o que parece contribuir para a **aceleração do metabolismo socioeconómico** dos países onde estão implantados.

No entanto, alguns autores salientam o *pecado voluntarista* de algumas organizações de ensino superior a distância que conduziu a uma clara *discrepância* entre o seu *querer*, normativamente expresso e o *fazer*, efectivamente realizado. Esta contradição sublinha um aspecto determinante da sua eficácia e eficiência, a necessidade de **compatibilizar três perspectivas** de actuação sempre presentes nestas organizações: a **perspectiva académica**, tendente a sublinhar os critérios de *rigor científico* e *exigência académica*; a **tecnológica**, que dá maior relevância a *critérios de mediatização*; e a óptica **gestionária** que põe em realce as questões ligadas a *prazos* e *custos*.

2.3. Tendências para o século XXI

O exame das contribuições prospectivas das Conferências de Bangkok (1992)¹¹, de Wellington (1994)¹² e de recentes estudos da OCDE (1994)¹³ leva a prever que, **ao longo dos próximos anos, este tipo de ensino se continue a expandir, a complexificar e a combinar com o ensino presencial, sob o formato de ensino flexível** e seguindo normas de diversificação e despadronização que se observam noutros sectores. Dado tratar-se de um instrumento de formação muito poderoso, os especialistas parecem convergir sobre a necessidade de uma profunda reflexão sobre a ética do seu uso, a fim de evitar que seja instrumentalizado como uma espécie de *big brother educativo*.

Da análise efectuada, concluiu-se que este tipo de ensino tem dado um **contributo muito positivo para a solução dos problemas equacionados**, em cinco diferentes planos: como **revelador institucional**, como **produtor de materiais educativos**, como **distribuidor de bens e serviços educativos**, como **criador de autonomia** e, finalmente, como **produtor de sinergias**.

Dada a **maior transparência** decorrente da publicidade dos seus materiais e métodos, o exame dos pontos críticos da sua história institucional, a análise da oferta e procura bem como do modo como se estruturam e dos resultados que obtêm, posicionam o ensino a distância como um excelente **revelador do estado da educação bem como da situação socioeconómica dos respectivos países**.

¹¹ ICDE, org. (1992), *Distance education for the twenty- -first century. Conference abstracts*, Nonthaburi, Tailândia, International Council for Distance Education (ICDE) / Soukhothai Tammaritat Open University

¹² Correspondence School, org. (1994), *Distance education. Windows on the future*, Wellington, International Council for Distance Education (ICDE) / Distance Education Association of New Zealand (DEANZ).

¹³ OCDE (1994), *The future of post-secondary education and the role of information and communication technology*, CER/CD/(94)11, Centre for Educational Research and Innovation

Esta sua situação de revelador institucional permite, nomeadamente, fazer luz sobre o sistema de Poder, sobre as necessidades do sistema educativo, sobre as políticas delineadas para responder a essas necessidades, as tensões entre correntes conservadoras e progressistas e, finalmente, sobre a dinâmica dos actores que intervêm no processo educativo.

Uma vez que todo o ensino a distância assenta na **produção de materiais educativos**, com o seu desenvolvimento observa-se um aumento e uma diversificação destes, verificando-se frequentemente que o seu uso deixa de se circunscrever aos estudantes que adoptaram este modelo educativo para se estender a **populações muito mais vastas**, ligadas ou não ao ensino formal.

A sua função de **distribuidor de bens e serviços educacionais**, leva-o a contribuir para a **alteração de padrões de consumo de produtos e serviços culturais**. **O uso de diversos suportes** (audio, video, scripto e informático) e meios de distribuição (TV, rádio, correio, audio e videoconferência correio electrónico, satélites), **alarga o seu mercado e exercita os actores** na sua utilização desenvolvendo-lhes, portanto, **competências comunicacionais**.

Uma vez que todo o modelo de ensino a distância assenta na ideia de que o aprendente é que deve gerir o seu processo de aprendizagem, a prática decorrente leva-o a desenvolver **competências metacognitivas** específicas, nomeadamente:

- a **tolerância** de uma aprendizagem em regime de maior **solidão** que a do ensino presencial;
- a **criação de padrões de trabalho auto-regulados** nomeadamente no que respeita à gestão do tempo disponível;
- o **desenvolvimento de capacidades de leitura, escrita, fala e escuta** pela necessidade de utilizar de forma racional os meios de comunicação ao dispor;
- a **capacidade de auto-avaliação**; e,
- o **desenvolvimento de estratégias pessoais de acesso ao conhecimento** (planeamento, selecção, recolha, organização e arquivo de informação).

Todo este conjunto de capacidades, fazem com que se possa dizer que o ensino a distância seja um objectivo **produtor de autonomia**.

O ensino a distância assume-se também como **produtor de sinergias**, decorrentes da cooperação com outras instituições e redes nomeadamente nos seguintes domínios.

- **desenvolvimento de curricula mistos ou flexíveis** (parcialmente presenciais, parcialmente a distância);
- **produção de materiais para os dois sistemas**;
- **rentabilização de recursos humanos, instalações, equipamentos e outros meios** dos sistemas educativo e empresarial, público, privado e de economia

social, para formação profissional, educação social, organização e desenvolvimento comunitário, etc.

3. O ensino a distância, o desenvolvimento comunitário e a reabilitação

O contributo do ensino a distância para o desenvolvimento comunitário tem sido muito diversificado registando-se, entre outras áreas de intervenção¹⁴ a educação para a saúde, o cooperativismo, a formação de professores, a extensão rural, a protecção civil e a enfermagem.

3.1. O ensino a distância e o desenvolvimento comunitário

Em termos globais, pode dizer-se que o contributo do ensino a distância para o desenvolvimento comunitário se tem integrado em três tipos de estratégias educativas - na **educação para a resolução de problemas básicos**, no **reforço à educação formal** e no **desenvolvimento da educação contínua** - destinadas a responder a várias situações concretas (figura 4):

Educação para a resolução de problemas básicos

Em países com problemas estruturais de subdesenvolvimento, como a Índia¹⁵ ou o Paquistão¹⁶, o ensino a distância tem assumido o papel de instrumento da política educativa para a resolução de problemas básicos da população.

Na Índia, a partir de um sistema de quatro Universidades Abertas¹⁷ e de universidades presenciais com departamentos de ensino a distância¹⁸ que leccionam em cinco línguas¹⁹, o número de matrículas cresceu três vezes mais rapidamente que o do ensino superior presencial, prevendo-se que venha a corresponder no ano 2000, a perto de 24% de todas as matrículas em programas formais do ensino superior do país²⁰.

¹⁴ ICDE, org. (1992), op. cit.

¹⁵ População: 853.1 milhões de hab. (1991); IDH: 0.309; PNB per cap.: 350 US\$dol. (1990); esperança média de vida: 60 anos (1991); taxa de mortalidade de menores de cinco anos: 126 por mil (1991); taxa de alfabetização de adultos: 48.2 % (1990).

¹⁶ População: 121.5 milhões de hab. (1991); IDH: 0.311 PNB per cap.: 380 US\$dol. (1990); esperança média de vida: 58 anos (1991); taxa de mortalidade de menores de cinco anos: 134 por mil (1991); taxa de alfabetização de adultos: 34.8 % (1990).

¹⁷ Indira Gandhi National Open University, Andhra, de Kota e de Nalanda

¹⁸ A informação cruzada de Doerfert e Perry, aponta para a existência de 42 instituições de ensino a distância 6 das quais com valência de ensino superior.

¹⁹ Gujarati, hindi, marata, urdu e inglês. Cfr Perry op. cit. pag.18.

²⁰ Nestes números não se incluem numerosos estudantes, matriculados em diversos programas não formais e livres integrados na política de desenvolvimento global daquele país.

FIGURA 4 - Hipóteses de contribuição do ensino a distância em diversos campos úteis ao desenvolvimento comunitário

Áreas-chave	Programas de acção comunitária	Hipóteses de apoio através do ensino a distância
Programas comuns	<ol style="list-style-type: none"> 1. Famílias em risco 2. Voluntariado social 3. Articulação de serviços 4. Apoio a organizações de economia social 	<ul style="list-style-type: none"> • Cursos formais (bacharelatos, licenciaturas, mestrados e doutoramentos) • Cursos de formação profissional (não formais e livres) • Cursos de formação de voluntários (para o exercício da liderança e de tarefas específicas) • Formação contínua para pessoal dirigente, técnico, administrativo e auxiliar de organizações públicas e particulares.
Crianças	<ol style="list-style-type: none"> 5. Amas e creches familiares 6. Centros infantis 7. Adopções 8. Colocações familiares 9. Crianças deficientes e suas famílias 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de amas • Formação de voluntários • Formação de pessoal • Formação de pais adoptivos • Formação de familiares de crianças deficientes
Jovens	<ol style="list-style-type: none"> 10. Apoio psicossocial a jovens 11. Associativismo juvenil 12. Jovens deficientes 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de voluntários • Formação de pessoal • Formação de líderes juvenis • Formação de jovens deficientes
Idosos	<ol style="list-style-type: none"> 13. Apoio domiciliário 14. Centros de idosos (de convívio e de dia) 15. Lares de retaguarda 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de voluntários de A.D. • Formação de pessoal • Formação contínua para os idosos (tipo <i>universidade de terceira idade</i>)
Minorias	<ol style="list-style-type: none"> 16. Minorias étnicas 17. Novos pobres 18. Sem abrigo 19. Crianças da rua, 20. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de pessoal • Formação de voluntários • Formação para a integração

A formação intensiva de técnicos de desenvolvimento comunitário tem sido uma preocupação constante. A IGNOU, por exemplo, oferece um curso em Desenvolvimento Rural com duração de três meses, para população sem qualificações académicas e desenvolve programas diversos nas áreas de educação para a saúde, gestão dos recursos hídricos, educação paramédica, entre outros, frequentados por muitos milhares de pessoas que trabalham no terreno, as quais de outro modo nunca poderiam aceder a qualquer tipo de formação.

No Paquistão, a **Allama Iqbal Open University**, para além dos seus cursos formais, oferece, desde 1985, **diversos programas de educação básica e secundária** dos quais se salientam dois pela importância de que se revestem para o desenvolvimento local:

- o primeiro, intitulado **Programa de Educação Funcional Básica (BFEP)**, destina-se a uma população-alvo rural e suburbana, de ambos os sexos, analfabeta. Os cursos não têm como objectivo a alfabetização mas a melhoria da qualidade de vida através do ensino de "saberes" que aumentam a capacidade de melhorarem o seu quotidiano, como a puericultura, a higiene, a electrificação das aldeias, os primeiros socorros, a gestão doméstica, o sistema de crédito agrícola e o planeamento familiar.

Todo o sistema se baseia numa forte interacção criada entre a equipa central da Universidade, encarregada de produzir os materiais, as equipas de campo, compostas por pares mistos²¹ - os Field Workers - e coordenadores de campo a tempo inteiro (Field Coordinators).

Após um trabalho exploratório em que procuram ajudar os aldeões a identificar as suas principais necessidades educativas, os Field Workers ajudam-nos na organização de grupos de aprendizagem (unissexuais) cada um dos quais escolhe um líder.

Esse líder é, seguidamente, alvo de um curto treino (uma semana) por cada módulo escolhido (que durará, em média, seis semanas), em que vai aprender a apresentá-lo através dos dois tipos de materiais adoptados: Cartazes indutores (flip-charts), com linguagem iconográfica e audiogramas produzidos em linguagem localmente inteligível. Na sexta sessão, o grupo discute com um profissional todas as questões suscitadas nas cinco sessões prévias.

Desde o seu começo em 1985, beneficiaram deste programa perto de 16 mil grupos de aprendizagem, registando-se uma crescente receptividade da população.

- O segundo projecto intitula-se **Alfabetização Funcional Integrada (IFL)**. Destina-se à alfabetização de raparigas e mulheres com idades compreendidas entre os 10 e os 45 anos (85% entre os 10 e os 25). É financiado pelos governos do Reino Unido e da Holanda, pela UNICEF e por organizações locais. O esquema de enquadramento é um pouco diferente do anterior, mas também tira partido dos recursos humanos locais: em vez de um líder escolhido pelo próprio grupo de aprendizagem, os media privilegiados deste programa são jovens mulheres residentes na aldeia ou em aldeias vizinhas, que possuem qualificações secundárias completas e são treinadas a distância no sentido de ensinar o programa primário às suas vizinhas, podendo adquirir um certificado profissional (Primary Teacher's Certificate) ao fim de algum tempo de experiência e do cumprimento de um dado programa de aprendizagem.

²¹ para poderem trabalhar com populações de ambos os sexos.

Neste programa, **o sistema de ensino a distância actua de duas diferentes maneiras**: de um modo imediato, proporcionando às monitoras escolares²² a possibilidade de se qualificarem profissionalmente sem sair do seu local de residência. De um modo mediato, em relação à população-alvo analfabeta, através da produção de materiais de alfabetização, em função da recolha de necessidades feita pelas monitoras locais supervisionadas pelos Field Workers.

Reforço à educação formal: o exemplo da Tailândia²³

A função de reforço à educação formal das populações periféricas tem sido a preocupação dominante dos sistemas de ensino a distância de países de desenvolvimento intermédio como alguns da América Latina e Ásia-Pacífico. Esta função é bem ilustrada pela actividade desenvolvida pela Sukhothai Thammathirat Open University da Tailândia criada em 1978. Tendo aberto os seus primeiros cursos em 1980 em 1983 já possuía 110 mil estudantes e nove mil diplomados²⁴ alcançando 177 mil estudantes em 1989.

Esta gigantesca instituição oficial integrava, em 1989, dez escolas cada uma das quais desenvolvia três tipos de programas na respectiva área destinados à obtenção do grau de Bachelor's (2 a 3 anos), à conferência de um diploma (Certificate), ou tendo em vista a formação contínua.

Os cursos de bacharelato têm os nomes das respectivas escolas: Artes liberais (Humanísticas), Estudos educacionais, Ciências da Gestão, Direito, Ciências da Saúde, Economia, Economia doméstica, Extensão agrícola e cooperativa, Ciência Política e Artes da Comunicação.

Os certificados são dirigidos para nichos de mercado considerados estratégicos para o desenvolvimento, como a população docente, a administração central e local, a polícia, a banca e a população rural.

Esta preocupação com a formação de quadros para o Desenvolvimento não é nova, na Tailândia, nomeadamente no respeitante à formação dos recursos humanos da função pública²⁵: desde a reforma Chakkri da segunda metade do sec.XIX - comparada por alguns autores à Era Meiji do Japão - que a Tailândia se tem vindo progressivamente a modernizar. A partir de 1932, com o nascimento de uma monarquia constitucional, este

²² através de ensino a distância e de esquemas tutoriais.

²³ Nº de habitantes: 55.4 milhões (1991); IDH: 0.715; PNB per cap.: 1420 US\$Dol.(1990); Esperança média de vida: 69 anos (1991); Taxa de mortalidade de menores de 5 anos: 33 por mil (1991); Taxa de alfabetização de adultos: 93% (1990).

²⁴ Perry, W., op. cit. pp 21 e sgs. Sobre o número de diplomados cfr. Carr (1984), *Thailand's Open University*, ICDE, Bulletin vol. 5, pag. 25.

²⁵ Cfr. Heady, Ferrel (1970), *Administração pública: Uma perspectiva comparada*, Zahar, Rio de Janeiro, pp 136 e sgs. e Riggs, Fred (1964) *Administration in developing countries - The theorie of prismatic society*, Houghton Mifflin Company, Boston.

país passou a ser governado por uma elite civil e militar, que construiu um aparelho de Estado em padrões europeus, com um funcionalismo qualificado. Neste contexto, merece ser sublinhado o cuidado posto pelos decisores da STOU em se integrarem na política desenvolvimentista do seu país. Talvez por isso, esta instituição haja sido designada pela UNESCO como a "instituição de vanguarda" (lead institution) no Consórcio para a Inovação do Ensino Superior para a Ásia e Pacífico²⁶.

Investimento na educação contínua

Nos países mais industrializados, para além dos programas formais uma importante contribuição do ensino a distância para o desenvolvimento local tem sido através das acções de formação contínua que permitem a actualização e especialização de grupos situados em áreas geográfica ou funcionalmente periféricas constituindo um poderoso factor de democratização da distribuição do Conhecimento. Os exemplos multiplicam-se, bastando dizer que praticamente todos os países desenvolvidos utilizam este modelo de formação com êxito assinalável.

3.2. O ensino a distância e a reabilitação

No campo da reabilitação, desde há muito que o ensino a distância vem dando o seu contributo em dois campos específicos:

- formação de pessoal e
- apoio directo a estudantes deficientes

Formação de pessoal de reabilitação

No que respeita à **formação** de docentes técnicos e terapeutas diversos, observa-se em geral uma gama bastante diversificada de programas, tanto de formação **inicial** como **contínua** utilizando modelos de **ensino a distância puro** ou em diversas combinatórias de **ensino flexível**.

Para ilustrar a situação actual²⁷, vejamos a figura 5 em que se registam alguns indicadores significativos a partir base de dados (em CD Rom) do International Centre for Distance Learning da Open University do Reino Unido, 1993:

Como se observa estima-se em mais de setenta, o número de disciplinas e cursos sobre Educação Especial oferecidos em regime singular ou integrados em programas de certificados profissionais, bacharelatos licenciaturas ou mestrados.

²⁶ Carr, R. (1990), op. cit, pag.25.

²⁷ Os números aparecem com erro por defeito em virtude da rapidez com que o ensino a distância se tem vindo a expandir. Dão no entanto uma ideia da universalidade do fenómeno.

FIGURA 5 - Ensino a distância e Reabilitação. Panorama mundial

• Países com ensino flexível ou a distância da Reabilitação:	8
• Em África	2 (Quênia, África do Sul)
• Na Ásia	1 (Paquistão)
• Na Oceânia	2 (Austrália, N. Zelândia)
• Na Europa	2 (Noruega, R. Unido)
• Na América	1 (Canadá)
• Instituições com ensino flexível ou a distância da Reabilitação	20
• Em África	2
• Na Ásia	1
• Na Oceânia	12
• Na Europa	4
• Na América	1
• Oferta	74
• Número de programas que conferem um certificado de estudos profissionais	8
• Número de programas que conferem um BA	5
• Número de programas que conferem um MA	8
• Número de cadeiras singulares	53
• Países com maior diversidade de cadeiras ou cursos:	<ul style="list-style-type: none"> • Austrália (42) • Reino Unido (14) • Nova Zelândia (7) • Paquistão (5) • África do Sul (5)

Fonte: Base de dados mundial (em CD Rom) do International Centre for Distance Learning da Open University do Reino Unido, 1993

Tais programas são leccionados por **vinte instituições** sediadas em **oito países**, dispersos por todos os Continentes observando-se que é em países de influência britânica que se regista maior diversidade de oferta de cursos e cadeiras sobre Reabilitação em regime de ensino a distância ou misto.

A **temática** das cadeiras e cursos é **variada**. Na referida fonte contámos **quarenta e sete diferentes temas** variando desde aspectos propedêuticos até temas altamente especializados como os relacionados com a reabilitação de deficientes profundos.

Apoio directo a estudantes com necessidades especiais

No que respeita ao apoio a estudantes deficientes são duas as principais linhas de actuação de que temos conhecimento:

- a adaptação de materiais de estudo
- e a criação de condições especiais de exame

4. Situação em Portugal

Nascida em 1988 após quase dez anos de longa e por vezes dolorosa gestação, a Universidade Aberta tem hoje mais de seis mil estudantes, inscritos em cursos formais²⁸, não formais²⁹ e livres³⁰.

Os seus estudantes caracterizam-se por serem adultos e trabalhadores que não tendo querido ou podido completar a formação inicial na idade habitual, querem fazê-lo agora. Há também um crescente número que tendo-o feito, deseja actualizar-se ou por via do estudo de disciplinas singulares ou pela frequência de cursos de pós-graduação. Distribuem-se por todos os distritos do país e, no estrangeiro, por quinze diferentes países da Europa, Ásia, África e América.

Não possuindo ainda programas específicos nos domínios da **formação de pessoal nos domínios do desenvolvimento comunitário ou da reabilitação**, a Universidade Aberta tem neste momento em fase de planeamento um conjunto de CESEs em que tais áreas estarão contempladas.

No entanto, tanto pelos currícula dos Mestrados em Comunicação Educacional Multimedia, Relações Interculturais e Estudos Sobre as Mulheres, como pelos programas de investigação e intervenção dos seus Centros de Estudos de Ensino a Distância e de Migrações e Relações Interculturais, esta Universidade tem vindo a ganhar um património teórico, metodológico e empírico nestes domínios com resultados visíveis em diversas dissertações de mestrado e relatórios de investigação.

No que respeita ao **apoio directo a estudantes deficientes**, desde o seu nascimento que esta instituição tem vindo a dar respostas personalizadas nomeadamente na criação de condições especiais de realização de exames nomeadamente no que respeita aos locais de realização das provas, à personalização do modo de questionamento e da forma de resposta, e ao ritmo de realização.

Temos consciência que ainda muito há por realizar. No entanto, dada a vontade institucional claramente definida no nosso Plano Estratégico estamos convictos que, quer a área do desenvolvimento comunitário quer a da reabilitação serão domínios em que a Universidade Aberta virá em breve a ser útil ao país.

Hermano Carmo, Universidade Aberta

²⁸ Cursos formais são os que conferem graus académicos (bacharel, licenciado e mestre)

²⁹ Não formais são os cursos que não conferindo grau académico oferecem uma creditação específica. É o caso dos Cursos de Profissionalização em Serviço e de Qualificação em Ciências da Educação, destinados a professores do ensino básico e secundário que, nos primeiros quatro anos de vida da Universidade Aberta formaram cerca de um terço de todos os professores do país.

³⁰ Os cursos livres não têm qualquer creditação académica ou profissional conferindo um mero certificado de frequência. Destinam-se a todos os que necessitam de adquirir conhecimentos não querendo ou não tendo acesso aos cursos acima mencionados.

FIGURA 5 - Ensino a distância e Reabilitação. Panorama mundial

<ul style="list-style-type: none"> • Países com ensino flexível ou a distância da Reabilitação: 	8
<ul style="list-style-type: none"> • Em África 	2 (Quênia, África do Sul)
<ul style="list-style-type: none"> • Na Ásia 	1 (Paquistão)
<ul style="list-style-type: none"> • Na Oceânia 	2 (Austrália, N. Zelândia)
<ul style="list-style-type: none"> • Na Europa 	2 (Noruega, R. Unido)
<ul style="list-style-type: none"> • Na América 	1 (Canadá)
<ul style="list-style-type: none"> • Instituições com ensino flexível ou a distância da Reabilitação <li style="padding-left: 20px;">• Em África <li style="padding-left: 20px;">• Na Ásia <li style="padding-left: 20px;">• Na Oceânia <li style="padding-left: 20px;">• Na Europa <li style="padding-left: 20px;">• Na América 	20 2 1 12 4 1
<ul style="list-style-type: none"> • Oferta <li style="padding-left: 20px;">• Número de programas que conferem um certificado de estudos profissionais <li style="padding-left: 20px;">• Número de programas que conferem um BA <li style="padding-left: 20px;">• Número de programas que conferem um MA <li style="padding-left: 20px;">• Número de cadeiras singulares 	74 8 5 8 53
<ul style="list-style-type: none"> • Países com maior diversidade de cadeiras ou cursos: 	<ul style="list-style-type: none"> • Austrália (42) • Reino Unido (14) • Nova Zelândia (7) • Paquistão (5) • África do Sul (5)

Fonte: Base de dados mundial (em CD Rom) do International Centre for Distance Learning da Open University do Reino Unido, 1993